

O CURRÍCULO VOLTADO PARA A CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO DOS SABERES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Maria Lindalva Gomes LEAL (12 pts, negrito, centralizado, espaçamento 0 antes e depois)

Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará
(85) 3307-3600 e-mail: lindalva@cefetce.br

RESUMO

No Brasil há milhões de pessoas que por não terem completado a escolarização básica encontram-se à margem de todo o processo de desenvolvimento pessoal e profissional. A maioria vive essa situação de exclusão econômica, política e social, por não ter desenvolvido algumas capacidades intelectuais, nem habilidades profissionais básicas para desempenhar uma função qualificada no mercado de trabalho. Diante desse quadro, o governo federal por meio do Decreto nº. 5.840/2006 criou o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA nos CEFETs, Escolas Técnicas e Agrotécnicas e nas redes estadual e municipal de ensino, destinado a jovens e adultos, com idade a partir de 18 anos. O objetivo deste trabalho é realizar estudos que contemplem o desenvolvimento de um currículo nos cursos do PROEJA voltado para a construção e reconstrução dos saberes dos seus alunos. Sabe-se que não é fácil implementar a formação profissional instituída por este programa, por todas as limitações enfrentadas, desde o problema de concepção pedagógica para esta modalidade de ensino que é desafiadora, por tratar-se de uma modalidade de ensino que exige que os processos de construção do conhecimento, o processamento de informações, as experiências e os contextos socioculturais, nos quais os sujeitos se encontram, sejam vistos, discutidos e constituam parte integrante do desenvolvimento do currículo até sua implantação. Para a realização deste estudo, serão utilizadas a revisão bibliográfica e a análise das propostas curriculares em andamento nas instituições que ofertam os cursos PROEJA no nível técnico integrado como um campo de investigação para a produção de conhecimentos. Espera-se com este estudo, contribuir para trazer elementos para a discussão em torno do desenvolvimento deste currículo, que tem como maior desafio garantir o processo ensino-aprendizagem na educação de jovens e adultos.

Palavras-chave: Currículo, PROEJA e ensino-aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil foi alvo nos últimos anos de mudanças significativas no que concerne à reestruturação produtiva que afeta todos os níveis da vida social. Tais mudanças provocam, também, modificações nas características do mercado de trabalho e põem em xeque a função social da educação. Com efeito, a formação do trabalhador constitui um tema central num mundo marcado pela abertura dos mercados e o papel do conhecimento na sociedade.

Essas mudanças estão ancoradas numa lógica de recomposição da hegemonia capitalista e das relações capital-trabalho que têm como objetivos racionalizar, otimizar e adequar a força de trabalho em face das demandas do sistema produtivo. Depois da década de 1970, o capital vivenciou uma grande crise que acarretou fortes conseqüências na vida do trabalhador ocasionadas pelas mudanças na organização do trabalho, nas relações sociais e, conseqüentemente, nos níveis de emprego, nas qualificações profissionais e na esfera educacional que deve contemplar a formação do trabalhador para o domínio de aptidões requeridas pelo mercado.

A reforma da Educação Profissional de 1997 se inseriu no conjunto das reformas neoliberais que tinham por objetivo situar o Brasil nos marcos da globalização ditada pelos grandes conglomerados internacionais e por seus associados no País.

A opção política do Governo brasileiro, na época, acontece num contexto de reestruturação do processo produtivo, com base nos novos pressupostos científicos e tecnológicos e em novas formas da gestão do trabalho, cuja lógica é objeto de profundas modificações, tendo por substrato a emergência de um paradigma de automação industrial – a automação flexível e o fenômeno da globalização.

Embora a Lei de Diretrizes e Bases (LDB - Lei 9394/96) que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional assegurasse a possibilidade de manutenção de cursos de habilitação profissional que integrassem a educação geral e formação profissional, a promulgação do Decreto nº. 2208/97, de 17 de abril de 1997 que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da citada LDB nº. 9.394/96, na prática, inviabilizou essa possibilidade. Da mesma forma, a equivalência entre cursos de nível médio, gerais e profissionais, conquistada desde a Lei de Diretrizes e Bases nº. 4024/61, desaparece quando o mesmo dispositivo determina que a continuidade de estudos depende do certificado de conclusão de Ensino Médio

A política curricular preconizada pelo Decreto nº. 2208/97 que separava a formação profissional do Ensino Médio traz em suas Diretrizes Curriculares Nacionais contém uma tendência de submissão da educação a princípios do mercado de trabalho. Nos projetos de curso técnico e tecnológico surge a idéia de se trabalhar o currículo por competências. Neste currículo, “os saberes são mobilizados visando à formação de desempenho, a um saber-fazer. O currículo por competências fragmenta as atividades em supostos elementos componentes (as habilidades), de forma que possam servir de subsídio às atividades individuais” (MEC-SETEC, 2003, p. 37).

Por conseguinte, havia necessidade de se refletir sobre a adoção do modelo pedagógico que tivesse como eixo orientador nas propostas curriculares das instituições de formação profissional as competências, para se avaliar se o conceito de competência utilizado se limita a uma visão funcionalista, ou se tem, também, a conotação essencialmente política, que possa orientar a capacidade subjetiva de poder intervir e transformar estruturas tradicionais no trabalho e na vida social. Para isso, é preciso que se definam nestas propostas objetivas que não venham a ser somente instrumentais, mas também emancipatórias.

Antes da citada Reforma do Ensino Profissional, a formação do trabalhador que estava sendo desenvolvida nas instituições federais adotava um currículo que integrava as disciplinas de formação geral e formação especial, estruturando disciplinas técnicas, científicas, artísticas, filosóficas e histórico-sociais, bem como a linguagem matemática, a língua materna e outras diferentes línguas, a Educação Física e Desportiva, e considerava a possibilidade de uma formação que tivesse como meta a inter-relação de áreas diferentes do conhecimento.

O currículo desse ensino contribuía para o aluno romper com a idéia de conhecimento como produto segmentado em áreas estanques, podendo substituí-la pela idéia de conhecimento processual, exigindo constante diálogo entre diversos campos do conhecimento.

A formação obtida na implementação desse currículo desenvolvia uma sólida educação científica, tecnológica e humanística, com uma estreita articulação entre cultura geral e profissional, permitindo ao trabalhador obter formas mais abrangentes e organizadas de aprendizagem, no contexto das quais o ato de pensar precede o de fazer. Ao inter-relacionar teoria e prática, as instituições federais de ensino buscavam em

seus currículos não formar apenas para o laboratório ou chão de fábrica, mas para o mundo do trabalho em seu sentido mais amplo.

Considerando a importância da formação profissional o atual governo vem procurando estabelecer diretrizes que visem à consolidação de ações efetivas que tenham como princípios: comprometer-se com a redução das desigualdades sociais, estratégia para o desenvolvimento econômico, incorporação à educação básica como garantia de direito e comprometer-se com uma Escola Pública de qualidade. Espera-se que a implementação dessas ações contribua tanto para a melhor qualificação do cidadão como para a redução das desigualdades sociais do nosso país.

No dia 13 de julho de 2006 foi instituído o Decreto nº. 5.840 no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos-PROEJA, e dá outras providências, no sentido de promover a indução ao atendimento das demandas educacionais de cidadãos brasileiros jovens e adultos, até então desassistidos em matéria de acesso ao ensino médio e à educação profissional técnica e tem por base a visão de que a educação é um direito de todos. Nessa perspectiva, postula a formação integral de sujeitos jovens e adultos para o efetivo exercício da cidadania. É uma ação pioneira no quadro educacional brasileiro.

A inserção do PROEJA no Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará por meio de dois cursos desta modalidade de ensino: Refrigeração e Telecomunicações, já a partir do primeiro semestre de 2007, pressupõe a necessidade de se fazer um estudo e análise da implementação da proposta curricular dos citados cursos. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivos: Investigar os reais impactos que o currículo dos cursos do Programa de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA do CEFETCE no acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos aos seus alunos contribuindo para que os mesmos tenham uma participação mais ativa no mundo produtivo, na política e na cultura e acompanhar o desenvolvimento da proposta curricular do PROEJA implantada pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará para verificar a qualidade da aprendizagem dos alunos dos cursos oferecidos por essa via.

2. METODOLOGIA

Está sendo utilizado um tipo de pesquisa qualitativa/quantitativa uma vez que se está partindo de dados objetivos obtidos por meio da observação e dos dados dos questionários respondidos pelos alunos e docentes dos cursos que são objetos desta pesquisa para uma análise subjetiva dos impactos no desenvolvimento do Currículo nos cursos do PROEJA ofertados pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará.

Para fundamentação das análises utilizou-se uma base teórica proporcionada pelos estudiosos da área. Parte-se da idéia de que os impactos observados, explicarão e contribuirão para a compreensão das dificuldades constatadas na implementação do currículo nos citados cursos do PROEJA ofertados pelo CEFETCE, que certamente, poderão trazer uma grande contribuição para um melhor direcionamento do Currículo para os referidos cursos.

3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Dados parciais da pesquisa obtidos por meio dos Relatórios da Coordenação Pedagógica do PROEJA do CEFETCE dos cursos: Telecomunicações e Refrigeração comprovam as dificuldades da implementação do Currículo nos citados cursos:

- A falta de disponibilidade de tempo e espaço para a construção do planejamento integrado do curso, a ser feita pelos professores.
- A falta de material didático adequado à clientela, os professores reclamaram da falta desse material na instituição tanto para alunos quanto para professores.
- A falta de livros destinados a esta modalidade de ensino.

A diversidade de níveis de conhecimentos dos alunos e as dificuldades dos docentes de trabalhar os conteúdos previstos na proposta curricular do curso.

Sabe-se que não é fácil desenvolver um currículo para a formação profissional instituída pelo PROEJA, por todas as limitações enfrentadas, desde o problema de concepção pedagógica para esta modalidade de ensino

que é desafiadora, primeiro, por tratar-se de uma modalidade de ensino que exige que os processos de construção do conhecimento, o processamento de informações, as experiências e os contextos socioculturais, nos quais os sujeitos se encontram, sejam vistos, discutidos e constituam parte integrante do desenvolvimento do currículo. Isso, porque todo o conhecimento é uma construção que o sujeito faz a partir das interações entre o mundo físico e social de seu contexto.

Para que essa construção de conhecimento ocorra não se deve esquecer que o aluno adulto necessita ser estimulado, criar auto-estima, pois, a sua “ignorância” lhe traz tensão, medo de falar, angústia e complexo de inferioridade. Incorporar estas questões como elemento de reflexão na prática do docente que atua ou vai atuar no PROEJA é também, um dos grandes desafios. Esta questão é lembrada por Moll, 2005, p. 17, “fazer-se professor de adultos implica disposição para aproximações que permanentemente transitam entre saberes constituídos e legitimados no campo das ciências, das culturas e das artes e saberes vivenciais que podem ser legitimados no reencontro com o espaço escolar”.

Entende-se que as dificuldades apontadas pelos docentes dos cursos do PROEJA do CEFETCE de Telecomunicações e Refrigeração, no Relatório mensal feito pela coordenação pedagógica do citado curso estão dificultando a implementação da proposta curricular para estes cursos. Sabe-se que além das limitações como falta de tempo dos docentes destinados a um horário convergente para encontros mais frequentes, semanal, por exemplo, para reflexão e análise do desenvolvimento da proposta curricular, da falta de material didático e livros para os alunos e professores dos citados cursos, os diversos níveis de aprendizados dos alunos dos citados cursos, é necessário que os seus professores estejam suficientemente instrumentalizados e comprometidos com o projeto dos cursos do PROEJA, para que se vislumbre um bom resultado, sem evasão nem repetência que hoje estão tão presentes na educação básica e principalmente na Educação de Jovens e Adultos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante que cada instituição educacional que implemente a modalidade de ensino PROEJA fique atenta, e faça um acompanhamento sistemático do desenvolvimento da sua proposta curricular encarando-a como um desafio no qual se procure superar as dificuldades presentes no cotidiano dos seus cursos, tendo em vista viabilizar a articulação de todos os saberes que perpassam o desenvolvimento de competências e habilidades, que no seu conjunto, formarão a base do currículo da educação básica e profissional da educação de jovens e adultos. Para tanto, deve incluir, no percurso formativo, situações pedagógicas que propiciem a aprendizagem com trabalhos coletivos, de práticas associativas, de ações reivindicatórias e propositivas que contribuam para a construção da participação cidadã dos jovens e adultos e que fomentem o exercício da democracia, da solidariedade, da cooperação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ana Claudia Uchoa, **Relatório dos cursos–PROEJA CEFETCE** - fev. 2008.
BRASIL, **Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996.**

_____. Presidência da República. **DECRETO Nº 2208, de 17 de abril de 1997.**

_____. Congresso Nacional. **DECRETO Nº 5.154. 23 DE JULHO 2004.**

_____. Congresso Nacional. **DECRETO Nº 5.840, DE 13 DE JULHO DE 2006.**

CEFETCE - Proposta Pedagógica dos Cursos do PROEJA - 2005

DELUIZ, Neise. **A formação do trabalhador. Produtividade & Cidadania.** Rio de Janeiro. Shape Ed. 1995.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Formação Técnico-Profissional: Avanço ou Regressão ao Dualismo, Fragmentação e Reducionismo Economicista?** Mimeo. Apresentado no II CONED. Belo Horizonte. 1997.

_____, CIAVATTA, Maria, RAMOS, Marise Nogueira. (orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

GADOTTI, Moacir & ROMÃO, José E. (orgs) **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2006.

LIMA Filho, Domingos Leite. **De Continuidades e Retrocessos Históricos: Razões e Impactos da Reforma da Educação Profissional no Brasil**. In: **Educação Profissional: Tendências e Desafios**, Documento Final do II Seminário sobre a Reforma do Ensino Profissional. Curitiba, 1999.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MEC. **Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Nível Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)**. Documento base. www.mec.gov.br. Acesso dia 20 de março de 2008.

MINAYO, M^a Cecília de Souza e outros. **Pesquisa Social**. Petrópolis. Vozes, 1994.

MOLL, Jaqueline. **Educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

RAMOS, Marise Nogueira **Temas do Ensino Médio** – Escola Politécnica de Saúde 2006, p.1.93.

SAVIANI, Demerval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: **Tecnologia, Trabalho e Educação**, FERRETI, Celso João e outros. Petrópolis. Vozes, 1994.